

## **A Formação de Agentes Multiplicadores como Estratégia para Promover a Agroecologia e Segurança Alimentar**

FONTOURA, Andréia Furtado da. UFSM, [andréia.ufsm@gmail.com](mailto:andréia.ufsm@gmail.com) ; NEUMANN, Pedro Selvino. UFSM, [psneumann@smail.ufsm.br](mailto:psneumann@smail.ufsm.br)

### **Resumo**

A experiência relatada integra o estágio curricular do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria desenvolvido pela autora na Agência de Extensão Rural do INTA de Puerto Rico, Argentina, no período de 02 de março a 30 de abril de 2009. O foco do relato são as ações vivenciadas no contexto de um dos programas executados pelo INTA, o Programa Integrado de Autoprodução de Alimentos (Pro-Huerta) em Misiones. O programa não se confirma somente como um espaço para assegurar a alimentação, pois se observa o protagonismo das pessoas, que se relacionam socialmente através do resgate e troca de seus saberes, desenvolvidas através das estratégias participativas. É através da doação de sementes, que muitas ações conseguem ser realizadas, com uma visão de construção conjunta do conhecimento, colocando em movimento os saberes, valores e desenvolvendo as capacidades da população local.

**Palavras-chave:** Pro-Huerta, participação, sementes.

### **Contexto**

A experiência relatada integra o estágio curricular do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria desenvolvido pela autora na Agência de Extensão Rural do INTA de Puerto Rico, Argentina, no período de 02 de março a 30 de abril de 2009. O foco do relato são as ações vivenciadas no contexto de um dos programas executados pelo INTA, o Programa Integrado de Autoprodução de Alimentos (Pro-Huerta) em Misiones. O Pro-Huerta é um programa de segurança alimentar desenvolvido em âmbito nacional, financiado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e executado pelo INTA. Surgiu em 1990, como resposta a um estudo realizado em todo país, demonstrando o baixo peso das crianças e sua relação com a alimentação deficiente. De acordo com Carballo (2002) o problema alimentar argentino pode ser caracterizado como do tipo estrutural, e se refere a limitações concretas de acesso econômico aos alimentos, tendo duas variáveis primárias que definem estas condições: o preço dos alimentos e o nível de distribuição de renda.

### **Descrição da Experiência**

A experiência ocorreu na Agência de Extensão Rural de Puerto Rico, que atente também os municípios de Capióví, Garhuapé, Ruiz de Montoya, El Alcazar, Hipólito Irigoyen e Jardín América. O município de Puerto Rico está localizado a 135 km da capital da Provincia de Misiones, Posadas, e de acordo com o Instituto Nacional de Estadística y Censos de La República Argentina - INDEC (2001), contava com 14.520 habitantes, se constituindo no 10º município mais povoado da provincia.

As atividades acompanhadas foram as ações de capacitações ao público beneficiário do Programa, e a formação de agentes multiplicadores. A proposta técnica se assenta na horta e granja orgânica de pequena escala, com a doação de insumos biológicos (sementes, pintos e mudas frutíferas). Conforme Carballo (2002), a opção por promover estes modelos se fundamenta na certeza de que os mesmos resultam, nos mais apropriados e assimiláveis para as condições que enfrenta a população em questão. Importante destacar que os idealizadores do programa decidiram trabalhar com sementes varietais, e não híbridas, facilitando, desta maneira, a reprodução das sementes, que são adaptadas para cada região e respeitam a cultura de

## Resumos do VI CBA e II CLAA

consumo local.

As principais metas do programa são: complementar a alimentação de grupos populacionais com necessidades básicas insatisfeitas através da produção em pequena escala de hortaliças e outros alimentos, incorporando nessas populações o hábito de consumir alimentos de maior qualidade, por meio de uma dieta mais balanceada, e a consequente redução dos gastos familiares com esses produtos. A condição necessária para integrar o programa é o de dispor de uma superfície mínima que comporte uma horta e de participar das capacitações que são oferecidas.

As hortas implantadas pelos beneficiários do programa são acompanhadas e supervisionadas periodicamente pelos promotores e pela equipe técnica do Pro-Huerta, que juntos fazem o levantamento de dados e avaliação das ações, para ao final do ciclo produtivo ser divulgado.

### Resultados

Acredita-se que o sucesso das atividades realizadas pelo Pro-Huerta, esteja ligado às estratégias da capacitação e da formação de agentes multiplicadores. A capacitação se constitui numa estratégia que, por ser centralizada na aprendizagem da população envolvida, consegue superar a simples transferência tecnológica. As capacitações oferecidas aos agentes multiplicadores, comumente chamados de promotores do Pro-Huerta, tem características muito positivas nesse sentido. Capacitação, na sua definição significa preparar uma pessoa (ou grupo de pessoas) para que ela (s) seja (m) capaz (es) de executar uma tarefa, geralmente está centrada na aquisição de uma habilidade prática, e tem caráter educativo. Na agência, as palestras, reuniões e cursos, usualmente são chamadas de capacitações. Estas podem ser: teóricas, práticas e teórico – práticas.

Quando surgiu a proposta aos agricultores de trabalharem voluntariamente para o Pro-Huerta, a função inicial era simplesmente de dividir as sementes entre os vizinhos, entretanto, com o passar do tempo, adquiriram novas funções. As capacitações têm o objetivo de fazer com que os promotores adquiram conhecimentos e informação técnicas necessárias para orientar o trabalho de quem deseja produzir uma horta orgânica e de organizar as famílias nos bairros para que produzam alimentos durante o ano inteiro.

Os promotores eventualmente recebem algum incentivo para se manterem na função, como pintos, mudas frutíferas e bicicleta (para facilitar seu deslocamento dentro da comunidade que atendem). Na figura 1 e 2, pode ser visto um promotor com a bicicleta doada pelo programa, as cartilhas e as sementes do Pro-Huerta.



FIGURA 1 e 2. Promotor de Pro-Huerta, com a bicicleta doada pelo Programa, cartilha sobre Horta Orgânica e Sementes do Pro-Huerta.

A dinâmica utilizada nas reuniões de capacitação dos multiplicadores consiste inicialmente na

## Resumos do VI CBA e II CLAA

autoapresentação dos multiplicadores (dizem de onde são e com quantos agricultores trabalham). Após tem-se um momento de apresentação do tema da reunião por parte dos técnicos e depois são formados pequenos grupos de trabalho com a tarefa de discutir um conjunto de questionamentos. Após, um representante de cada grupo, apresenta as respostas de cada grupo para serem debatidas no grande grupo.



FIGURA 3. Capacitação dos Promotores do Pro-Huerta

A metodologia utilizada estimula a participação de todos e forma lideranças. Muitos dos promotores sentem-se tão a vontade, que tornam-se responsáveis pela organização e troca de conhecimentos de suas experiências e aprendizados com outros agricultores, além do incentivo e acompanhamento que fazem nas hortas em suas comunidades. Neste sentido Freire (1983), considera que a capacitação técnica é mais do que treinamento, porque é a busca do conhecimento, é apropriação de procedimentos. Não deve nunca reduzir a capacitação ao adestramento, pois que a capacitação só se verifica na esfera humana.

Nota-se uma relação bastante humanista entre os técnicos e os participantes das capacitações, que são realizadas de maneira participativa, inclusive na escolhas dos temas que deverão ser abordados, que depois de escolhidos são colocados em uma ordem sistemática, a partir dos vínculos existentes entre os assuntos. Através desse diálogo estabelecido, os técnicos conhecem a realidade a ser trabalhada, para, com os atores sociais, transformá-la. Essa prática é coerente com os ensinamentos de Freire (1983), que afirma que o que se pretende com o diálogo é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível relação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual se incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la. E, prossegue afirmando que, não há que considerar tempo perdido o tempo do diálogo que, problematizando, critica e criticando, insere o homem como verdadeiro sujeito da transformação.

Uma curiosidade verificada, é que a maioria dos agentes multiplicadores e dos demais participantes das capacitações, são mulheres, pois são elas que se dedicam com mais afinco aos trabalhos da horta e apresentam uma preocupação maior em relação à qualidade da alimentação

## Resumos do VI CBA e II CLAA

fornecida à família. Enquanto isso, os homens geralmente se dedicam a atividades que tenham fins de comercialização.

Algumas das promotoras se especializaram na preparação de pratos com receitas que incorporam as verduras na dieta alimentar, e no aproveitamento de folhas e partes de verduras e legumes que na maioria das vezes iam para o lixo. Estas são responsáveis por cursos até mesmo fora de suas comunidades e de suas cidades, multiplicando o conhecimento que adquiriram.

O programa não pode ser considerado como assistencialista, pois as famílias não ganham nada pronto, ganham sim o meio para adquirir o bem. Aprender técnicas, fazer a horta e produzir seus próprios alimentos torna-se um desafio para os beneficiários, e desta maneira além das vantagens que terão com os alimentos, sentem-se também úteis. A proposta do programa propõe uma participação ativa dos beneficiários, e isso implica no compromisso com eles próprios. Assim, o programa não se confirma somente como um espaço para assegurar a alimentação, pois se observa o protagonismo das pessoas, que se relacionam socialmente através do resgate e troca de seus saberes, desenvolvidas através das estratégias participativas. É através da doação de sementes, que muitas ações conseguem ser realizadas, com uma visão de construção conjunta do conhecimento, colocando em movimento os saberes, valores e desenvolvendo as capacidades da população local.

Ao final das atividades, os participantes recebem gratuitamente uma cartilha sobre a Horta Orgânica, com o objetivo de reforçar a mensagem transmitida, melhorando a eficácia da aprendizagem e como uma fonte permanente de consulta, pois podem recorrer ao material impresso sempre que tiverem alguma dúvida ou necessitarem relembrar algo que foi discutido.

### Referências

CARBALLO, C.G. *Extensión y Transferencia de Tecnología en el Sector agrario Argentino*. Buenos Aires: Facultad Agronomía – Universidad de Buenos Aires – 2002. 147 p.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

INDEC. Instituto Nacional de Estadística y Censos de La República Argentina. 2001. Disponível em <<http://www.indec.com.ar>>. Acesso em: 04 abr. 2009.